

Zonas de Protecção Especial

ZPE

RIOS SABOR E MAÇÃS

CÓDIGO

PTZPE0037

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

50 688 ha

CÓDIGOS NUT

PT117 - Douro - 8 %

PT118 - Alto Trás-os-Montes - 92 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

| CONCELHO | ÁREA (ha) | % DO CONCELHO CLASSIFICADO | % DA ZPE NO CONCELHO |
|----------------------|-----------|----------------------------|----------------------|
| Alfândega da Fé | 2294,679 | 7 % | 5 % |
| Bragança | 7835,35 | 7 % | 15 % |
| Macedo de Cavaleiros | 2310,85 | 3 % | 5 % |
| Miranda do Douro | 240,408 | 0,5 % | 0,5 % |
| Mogadouro | 15894,912 | 21 % | 31 % |
| Torre de Moncorvo | 4070,157 | 8 % | 8 % |
| Vimioso | 17939,74 | 37 % | 35 % |

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Rios Sabor e Maçãs (62%) - Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

CARACTERIZAÇÃO

A paisagem desta ZPE é fortemente marcada pelos vales encaixados do Rio Sabor e dos seus principais afluentes (Maçãs e Angueira), ao longo da quase totalidade do seu percurso em Portugal. Trata-se de uma área de relevo montanhoso na qual alternam troços de vales de diferente declives (margens alcantiladas, encostas pedregosas, leitos aplanados), dependendo das características geológicas, e que se reflecte numa grande diversidade de vegetação e de tipo de ocupação humana. Vastas encostas estão cobertas por maciços de vegetação autóctone, nomeadamente por matos pré-florestais diversos, sobreirais, azinhais e zimbrais. Nessas zonas as principais actividades humanas são a olivicultura e a pastorícia. A apicultura, exploração madeireira (eucaliptos) e a caça, são outras actividades presentes na área.

As características naturais destes vales aliada às dificuldade de acesso e à distância a que situam em relação às zonas urbanas proporcionam as condições de necessárias à nidificação de aves rupícolas, como o Britango *Neophron percnopterus*, a Águia-real *Aquila chrysaetos*, o Bufo-real *Bubo bubo*, sendo de

Zonas de Protecção Especial

destacar a população nidificante de Águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus*, que corresponde a um dos mais significativos núcleos do nosso país.

As condições naturais dos vales destes rios, ainda em bom estado de conservação das suas margens e boa qualidade das águas, permitem albergar populações importantes a nível nacional de Cegonha-preta (*Ciconia nigra*), Melro-de-água *Cinclus cinclus*, Chasco-preto *Oenanthe leucura*, Melro-azul *Monticola solitarius*, Toutinegra-real *Sylvia hortensis* e Felosa de Bonelli *Phylloscopus bonelli*. A sua orientação predominante Norte-Sul e a sua grande extensão faz com que esta ZPE seja também um importante corredor ecológico na região de Trás-os-Montes, seja para as espécies com carácter residente, seja para as espécies migradoras.

A grande extensão de matos, a par com o notável mosaico agro-florestal das zonas planálticas (silvo-pastorícia) proporciona a uma certa abundância de aves de rapina e diversos passeriformes como a Toutinegra-tomilheira *Sylvia conspicillata*, a Toutinegra-de-bigodes *Sylvia cantillans* ou a Toutinegra-dos-valados *Sylvia melanocephala*.

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

| CÓDIGO | ESPÉCIE | ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO | ANEXO I |
|--------|---|-------------------------|---------|
| A030 | <i>Ciconia nigra</i> | C6 | Sim |
| A073 | <i>Milvus migrans</i> | C6 | Sim |
| A074 | <i>Milvus milvus</i> | C6 | Sim |
| A077 | <i>Neophron percnopterus</i> | B2, C6 | Sim |
| A078 | <i>Gyps fulvus</i> | B2, C6 | Sim |
| A080 | <i>Circus gallicus</i> | C6 | Sim |
| A084 | <i>Circus pygargus</i> | B3, C6 | Sim |
| A091 | <i>Aquila chrysaetos</i> | C6 | Sim |
| A093 | <i>Hieraaetus fasciatus</i> | B2, C6 | Sim |
| A215 | <i>Bubo bubo</i> | C6 | Sim |
| A243 | <i>Calandrella brachydactyla</i> | C6 | Sim |
| A245 | <i>Galerida theklae</i> | C6 | Sim |
| A246 | <i>Lullula arborea</i> | C6 | Sim |
| A279 | <i>Oenanthe leucura</i> | C6 | Sim |
| | Passeriformes migradores de matos e bosques | A3, C6 | |
| | Pass. migradores de caniçais e galerias ripícolas | A3, C6 | |

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

| CÓDIGO | ESPÉCIE | ANEXO I |
|--------|-------------------------------|---------|
| A092 | <i>Hieraaetus pennatus</i> | Sim |
| A099 | <i>Falco subbuteo</i> | |
| A113 | <i>Coturnix coturnix</i> | |
| A210 | <i>Streptopelia turtur</i> | |
| A211 | <i>Clamator glandarius</i> | |
| A212 | <i>Cuculus canorus</i> | |
| A214 | <i>Otus scops</i> | |
| A224 | <i>Caprimulgus europaeus</i> | Sim |
| A225 | <i>Caprimulgus ruficollis</i> | |
| A226 | <i>Apus apus</i> | |
| A228 | <i>Apus melba</i> | |
| A229 | <i>Alcedo atthis</i> | Sim |
| A230 | <i>Merops apiaster</i> | |
| A232 | <i>Upupa epops</i> | |
| A242 | <i>Melanocorypha calandra</i> | Sim |

Zonas de Protecção Especial

| | | |
|------|------------------------------|-----|
| A251 | <i>Hirundo rustica</i> | |
| A252 | <i>Hirundo daurica</i> | |
| A253 | <i>Delichon urbica</i> | |
| A255 | <i>Anthus campestris</i> | Sim |
| A271 | <i>Luscinia megarhynchos</i> | |
| A277 | <i>Oenanthe oenanthe</i> | |
| A278 | <i>Oenanthe hispanica</i> | |
| A285 | <i>Turdus philomelos</i> | |
| A286 | <i>Turdus iliacus</i> | |
| A300 | <i>Hippolais polyglotta</i> | |
| A302 | <i>Sylvia undata</i> | Sim |
| A303 | <i>Sylvia conspicillata</i> | |
| A304 | <i>Sylvia cantillans</i> | |
| A322 | <i>Ficedula hypoleuca</i> | |
| A337 | <i>Oriolus oriolus</i> | |
| A341 | <i>Lanius senator</i> | |
| A365 | <i>Carduelis spinus</i> | |
| A379 | <i>Emberiza hortulana</i> | Sim |

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

| Tipo de uso do solo | Área (ha) | Percentagem (%) |
|---|-----------|-----------------|
| Áreas agro/ silvo/ pastoris | 6075,004 | 11,99 |
| Áreas agrícolas arvenses | 8079,83 | 15,94 |
| Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas | 8666,511 | 17,10 |
| Matos e Pastagens naturais | 17972,862 | 35,47 |
| Floresta | 8550,825 | 16,87 |
| Zonas húmidas | 652,769 | 1,29 |
| Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal) | 667,866 | 1,32 |
| Sem cartografia | 8,638 | 0,02 |

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 30% Agrícola e 69% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 15 678 ha:

| Culturas Principais (% da SAU) | OTE Principais (% da SAU) |
|---|---|
| Olival: 23% Frutos Secos: 12% | OTE Culturas Permanentes: 69% - Culturas Permanentes Dominantes: 43% - Espec. Olival: 13% |
| Forragens/Prados tempor: 12% Past. Permanentes: 13%; | OTE Pecuárias: 32% - Herbívoros não especializados: 23% |
| Cereais: 12%; Pousio: 23 % | Arvenses e policultura: 6% |

- Nº explorações agrícolas: 1 409;
- SAU por exploração: 11 ha
- SAU menos produtiva: 27%;

Zonas de Protecção Especial

Uso Florestal- 35 060 ha:

| Tipo | % área do Sítio | Composição |
|----------|-----------------|---|
| Matos | 46% | |
| Espécies | 24% | 5% Azinheira; 5% Pinheiro Bravo; 4% Sobreiro; 4% Eucalipto; 2% Outras Folhosas; 2% Carvalhos; 1% Outras Resinosas; 1% Castanheiro |

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 85% da área da ZPE Rural Frágil
- Propensão para o Abandono - % da SAL da ZPE:
 - com Rend.Trabalho < 60% da média da região-0%
 - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas – 0%

2.Sistemas dominantes:

Espaço florestal predominante, com ocupação mais significativa de matos.

Os sistemas culturais podem agrupar-se em dois grandes grupos:

- zonas mais a montante dos vales dos rios Maçãs e Angueira – com características que se aproximam da Terra Fria Transmontana, onde predominam a pecuária extensiva com as raças autóctones de bovinos e ovinos.
- vales nas zonas de confluência dos rios e que se caracteriza pela ocorrência das culturas mediterrânicas – vinha, olival, amendoal, sendo que aqui a especialização do olival é mais para a produção de azeite.

3.Produtos de qualidade

A qualidade das produções existentes no Sítio mereceu protecção comunitária com DOP: “Carne Bovina Mirandesa”, “Cordeiro Bragançano”, “Cordeiro Terrincho” e “Queijo Terrincho”, “Azeite de Trás-os-Montes” e “Amêndoa do Douro”. No caso dos vinhos, uma parte do Sítio integra a Região Demarcada do Douro.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

| Indicador | ZPE | Total Rede <i>natura</i> | Portugal Continental | Unidade | Período |
|---|-------|-----------------------------|-------------------------|---------------------|---------|
| População residente HM | 304 | 329376 | 10356117 | indivíduos | 2001 |
| População Presente HM | 286 | 313188 | 10148259 | indivíduos | 2001 |
| Densidade populacional | 0,60 | 17,08 | 113,20 | hab/km ² | 2001 |
| Taxa de actividade | 28,95 | 38,14 | 48,20 | % | 2001 |
| Índice de Poder de Compra | 0,63 | 48,68 | 96,55 | % | 2002 |
| Percentagem de população agrícola | 66,14 | 15,93 | 11,38 | % | 1999 |
| Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos | 33,86 | 32,88 | 34,15 | % | 1999 |
| Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos | 66,14 | 67,12 | 65,85 | % | 1999 |
| Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais | 4,76 | 2,10 | 2,20 | % | 2001 |
| Percentagem de ocupação da área agrícola | 33,99 | 27,59 | 35,29 | % | 1990 |
| Percentagem de ocupação do coberto florestal | 22,25 | 31,27 | 36,91 | % | 1990 |

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Zonas de Protecção Especial

FACTORES DE AMEAÇA

A principal ameaça às populações de aves rupícolas e aves aquáticas nesta ZPE corresponderá à eventual construção da barragem do baixo Sabor, que poderá submergir um importante troço do Rio Sabor. A sua concretização levará: i) à submersão de áreas de alimentação importantes para a Águia de Bonelli, Águia-real e Cegonha-negra, ii) à diminuição significativa da área de nidificação disponível para todas as aves rupícolas (Águia de Bonelli, Águia-real, Britango, Cegonha-negra, Chascó preto, etc.), e iii) ao aumento da perturbação desta área associada à utilização da albufeira para actividade náuticas de lazer e à abertura de acessos.

O abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais, e a crescente plantação de povoamentos florestais com eucaliptos (que ocupam já cerca de 4% da ZPE) correspondem à causa mais preocupante em termos de redução da diversidade de aves e também ao nível da rarefacção dos recursos tróficos de algumas das espécies mais ameaçadas (Britango, Águia de Bonelli, Milhafre-real).

Na metade meridional desta ZPE a realização frequente de queimadas por parte de pastores que no período estival atingem por vezes grandes proporções, têm sido um factor determinante no empobrecimento ecológico dessa área, que se reflecte negativamente ao nível das populações de presas das grandes aves rapinas.

A abertura de acessos é uma ameaça importante nesta ZPE, uma vez que este tipo de obras tem tido grande expressão e que contribui para o aumento da perturbação humana em zonas importantes para a nidificação de aves rupícolas. O conseqüente crescimento das actividades recreativas (pesca desportiva) e turísticas nesses sectores, em especial devido à inexistência de biótopos alternativos, podem vir a determinar a curto prazo a redução da área de distribuição de algumas espécies nesta ZPE.

A actividade cinegética constitui uma ameaça grave para algumas espécies de aves de rapina, entre as quais a Águia-real e a Águia de Bonelli, devido à imagem negativa que muitos caçadores têm em relação à acção destes predadores sobre as espécies cinegéticas.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para esta ZPE são dirigidas prioritariamente para a conservação das aves que utilizam os habitats rupícolas para nidificação e para um conjunto de passeriformes para os quais esta área é fundamental para a sua conservação em território nacional. Desta forma, é essencial garantir a aplicação de medidas que garantam a ausência de perturbação das zonas rupícolas e assegurar que sejam aplicadas medidas que salvaguardem os habitats de nidificação e de alimentação destas espécies. Neste âmbito, não deverão ser implementadas infra-estruturas que afectem os habitats rupícolas da ZPE, nomeadamente empreendimentos hidroeléctricos de grandes dimensões. Também deverá ser encarada como fundamental a manutenção do conjunto de actividades agro-pecuárias tradicionais, como seja a criação de gado em regime extensivo, (ex: silvo-pastorícia, montados e lameiros).

Complementarmente, e também tendo em conta outras populações para as quais esta área é muito importante, como sejam os passeriformes florestais deverá ser assegurada a recuperação natural dos maciços florestais autóctones. Nesse sentido e tendo em conta a forte incidência de incêndios no período estival interessa fomentar uma maior compatibilização com o aproveitamento pecuário dessas áreas, promovendo as práticas silvo-pastoris, mas também garantindo os adequados sistemas de vigilância e as campanhas de silvicultura preventiva.

Em termos de actividades turísticas e recreativas, e uma vez que esta área apresenta uma elevada apetência para as mesmas (em particular para a pesca) devido à boa qualidade das águas dos rios aí existentes mas também devido à espectacularidade paisagística de muitos locais, torna-se necessário desenvolver esforços ao nível do seu ordenamento, em especial, dentro das áreas de maior sensibilidade ecológica (margens escarpadas dos rios) que evitem que o espectacular crescimento das mesmas não venha a ter um impacte negativo sobre esse património natural e que inclusive possa contribuir para a melhorar a situação de algumas espécies.

Zonas de Protecção Especial

Tratando-se de uma área onde a actividade cinegética está profundamente enraizada interessa assegurar a caça caminha para uma maior sustentabilidade ecológica e que seja conseguida uma redução ao nível da perseguição aos predadores. Será assim necessário sensibilizar e trabalhar em parceria com as colectividades ligadas à cinegética em termos de gestão das populações de espécies cinegéticas.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Assegurar mosaico de habitats

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Reduzir risco de incêndio

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Manter práticas de pastoreio extensivo

Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Manter olival tradicional existente

Aquila chrysaetos; Hieraaetus fasciatus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques

SILVICULTURA

Reduzir risco de incêndio

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Promover a regeneração natural

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Zonas de Protecção Especial

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Promover áreas de matagal mediterrânico

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Promover a manutenção de prados húmidos

Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus

Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Circus pygargus; Burbinus oedipnemus; Calandrella brachydactyla; Galerida theklae; Lullula arborea; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedipnemus; Calandrella brachydactyla; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus

Restringir construção de barragens em zonas sensíveis

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedipnemus; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Ordenar acessibilidades

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus

Zonas de Protecção Especial

Ordenar actividades de recreio e lazer

Aquila chrysaetos; Burhinus oediconemus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burhinus oediconemus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Neophron percnopterus

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Ciconia nigra

Condicionar pesca

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Burhinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Milvus migrans

Manter / melhorar qualidade da água

Ciconia nigra

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados

Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Neophron percnopterus; Oenanthe leucura

Promover alimentação artificial

Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus

Condicionar o acesso

Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Neophron percnopterus